

# Casa de cultura no campus: o ensino-aprendizagem da escrita argumentativa em língua espanhola por meio do gênero textual carta do leitor

*Casa de cultura en el campus: la enseñanza-aprendizaje de la escritura argumentativa en lengua española a través del género textual carta del lector*

Bruna Lays Alencar Brandão<sup>1</sup>

Flávia Colen Meniconi<sup>2</sup>

Danillo Silva Feitosa<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma pesquisa-ação desenvolvida no programa de iniciação científica (PIBIC) e objetivou investigar o processo de escrita argumentativa do gênero textual Carta do Leitor em língua espanhola. O estudo foi desenvolvido com alunos iniciantes na aprendizagem do idioma espanhol, matriculados na Casa de Cultura no Campus, programa de extensão do Curso de Letras/Espanhol, da Universidade Federal de Alagoas. Para a realização da pesquisa, utilizamos, como aporte teórico, as discussões acerca do letramento crítico (KLEIMAN, 2007; ROJO, 2009; MARCUSCHI, 2008), os estudos retóricos e argumentativos (PLANTIN, 2008; REBOUL, 1998; MEYER, 2007; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005) e as pesquisas relacionadas ao ensino da escrita como processo (FLOWER; HAYES, 1981; MENICONI, 2017). A pesquisa-ação (BARBIER, 2004; THIOLENT, 2007), direcionou processo de coleta e análise de dados das produções escritas e entrevistas realizadas com os participantes do estudo, ao longo da sequência didática elaborada e desenvolvida no programa. Como resultados, a pesquisa permitiu observar que, quando o ensino-aprendizagem da língua espanhola caminha em direção à formação cidadã, crítica e reflexiva, as aulas se tornam mais produtivas, participativas e significativas para os alunos.

**Palavras-chave:** Carta do leitor; sequência didática; língua espanhola.

**Resumen:** Este trabajo es fruto de una investigación-acción desarrollada en el programa de iniciación científica (PIBIC) y su objetivo fue investigar el proceso de escritura argumentativa del género textual Carta del Lector en lengua española. El estudio fue desarrollado con estudiantes iniciantes en el aprendizaje del idioma español, inscriptos inscriptos en la Casa de Cultura en el Campus, un programa de extensión del Curso de Letras/Español, en la Universidad Federal de Alagoas. Para la realización de la investigación, utilizamos, como aporte teórico, las discusiones sobre literacidad crítica (KLEIMAN, 2007; ROJO, 2009; MARCUSCHI, 2008), los estudios retóricos y argumentativos (PLANTIN, 2008; REBOUL, 1998; MEYER, 2007; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005) e investigaciones relacionadas con la enseñanza de la escritura como proceso (FLOWER; HAYES, 1981; MENICONI, 2017). La investigación-acción direccionó el proceso de recolección y análisis de datos de las producciones escritas y encuestas realizadas con los participantes del estudio, a lo largo de la secuencia didáctica planeada y desarrollada en el programa. Como resultados, la investigación permitió observar que, cuando la enseñanza y aprendizaje caminan en dirección a la formación ciudadana, crítica y reflexiva, las clases se tornan más productivas, participativas y significativas para los alumnos.

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas e Mestranda em Educação - PPGE/UFAL. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3808-6626>

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Professora adjunta do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Alagoas. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5182-258X>

<sup>3</sup> Graduado em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas e Mestrando em Educação - PPGE/UFAL. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5210-5689>

**Palabras clave:** Carta del lector; secuencia didáctica; lengua española.

## Introdução

O ensino da escrita em espanhol como língua estrangeira, por meio de gêneros textuais, possibilita ao aluno o acesso a textos com os quais, possivelmente, terá contato ao longo da sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Dentro dessa perspectiva, Bakhtin esclarece que os gêneros “são tão indispensáveis para a compreensão mútua quanto as formas da língua” (BAKHTIN, 2003, p. 285).

No que tange à escolha pelo tipo textual argumentativo, defendemos que a ação da argumentação é de fundamental importância para a formação do ser humano, não só no contexto das instâncias formativas, mas, e principalmente, para a sua participação em sociedade. Isso porque acreditamos que a atividade argumentativa é inerente à atividade comunicativa humana. De acordo com Xavier e Siqueira (2019, p. 72), “o ato de argumentar é uma prática essencialmente social e evidencia-se em variadas ações cotidianas, nas quais se faz uso da linguagem, em suas diferentes atividades”.

Assim, associada às teorias de letramento crítico, acreditamos que a atividade de produção de textos argumentativos, orais e escritos, possa contribuir para a formação autônoma e reflexiva do aluno e, conseqüentemente, ampliar seus espaços de participação social, em diferentes contextos discursivos. De acordo com Zaidan (2019, p. 1311), para “identificar as assimetrias de poder e engajar-se no processo de transformação social”, é fundamental o desenvolvimento da percepção acerca dos diversos discursos materializados nos textos.

Com o intuito de compartilhar propostas de ensino do idioma espanhol, dentro de uma perspectiva discursiva, este artigo apresenta discussões acerca das atividades letradas e argumentativas em sala de aula, apontando possíveis caminhos para o aprimoramento do pensamento reflexivo, analítico, autônomo, ético e responsável dos alunos, com base nos resultados de uma sequência didática voltada para a produção escrita de cartas do leitor em língua espanhola, desenvolvida no projeto de extensão Casa de Cultura no Campus (CCC - Língua espanhola).

## A escrita como prática de letramento crítico e argumentatividade

Compreender a produção textual a partir de um viés crítico implica em “adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de habilidades individuais” (KLEIMAN, 2007, p. 1). Para tanto, faz-se necessário distinguir os conceitos de alfabetização de letramento. Na concepção de Rojo (2009),

[...] o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

Assim, pois, nessa perspectiva, a escrita deve ser vista não somente como o domínio e emprego de técnicas, habilidades e estruturas formais e individuais para a produção de sentenças e orações, mas também como uma atividade ligada às estruturas culturais e às manifestações de poder da sociedade (STREET, 1993). Em relação a essa questão, Meniconi (2015, p. 39) explica que, “ao produzir um texto, deixamos registradas nossas crenças, posicionamentos diante do mundo, nossa história, enfim, a forma como lemos e interpretamos a realidade”.

Quanto à aprendizagem de línguas, as teorias relacionadas ao letramento crítico e a argumentação englobam, portanto, tanto os aspectos sociais quanto os ideológicos pertinentes às diferentes ações discursivas. Assim sendo, acreditamos que o ensino de línguas estrangeiras, norteado por tais perspectivas teóricas, contribui não só para o conhecimento contextualizado do idioma, mas, e principalmente, para a formação de cidadãos atuantes, conscientes, politizados e transformadores de seu contexto social. De acordo com Azevedo e Tinoco (2019, p. 20),

Em muitas dessas situações, há a necessidade de enfrentar embates de opinião e, nelas, nem sempre “vence” o sujeito mais justo ou o que preza pela legalidade de suas ações. A incipiente democracia brasileira vem demonstrando que, às vezes, o mais hábil pode levar vantagens, mesmo que sejam apenas pessoais e em detrimento de bem estar social. É nesse sentido que entendemos ser a argumentação uma competência fundamental para o desenvolvimento da formação cidadã (AZEVEDO; TINOCO, 2019, p. 20).

Nesse sentido, compactuamos com o argumento de que a formação reflexiva dos estudantes de línguas, por meio de atividades textuais argumentativas, é imprescindível, principalmente nos dias de hoje, em que lutamos contra os discursos homofônicos, racistas e machistas, além da injustiça e da desigualdade social. Defendemos ainda que o ensino sistematizado da escrita argumentativa deve se fazer presente no contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras, desde as fases iniciais de sua aprendizagem (MENICONI, 2015; 2017; FEITOSA; MENICONI; IFA, 2020), pois, ao possibilitar o desenvolvimento da habilidade argumentativa de nossos alunos, ampliamos também seus espaços de participação e atuação social.

A seguir, discorreremos com mais profundidade sobre o tipo textual argumentativo e, em seguida, sobre a estrutura da Carta do Leitor e a importância de sua aprendizagem para a formação discursiva em língua espanhola.

### **Estrutura, elementos e objetivos do texto argumentativo**

O texto argumentativo tem como finalidade convencer o leitor. Seu elemento central é a tese ou ideia central, “na qual o sujeito expõe sua posição frente a uma questão polêmica” (BARROSO, 2011, p. 143). Meniconi e Silveira (2016) esclarecem que por meio do argumento, “o autor busca convencer o leitor a adotar a posição defendida (MENICONI; SILVEIRA, 2016, p. 167). Fiorin (2015, p. 29) acrescenta ainda que todos os discursos fazem “parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento”.

Em sua obra sobre a retórica, Aristóteles (2011) descreveu três aspectos a serem considerados acerca da argumentação: argumentação baseada no caráter (ethos) do orador, argumentação baseada no estado emocional (pathos) do auditório e argumentação baseada nos argumentos (logos) propriamente dito. Nesse sentido, a atividade composicional requer, também, que o autor considere essa tríade (ethos, pathos e logos) para que sua tese seja compreendida e aceita pelo auditório (GALINARI, 2014). Ao levar em conta tais aspectos, o escritor consegue planejar e elaborar seu texto, considerando: a imagem que pretende passar em sua composição (ethos), as características do seu possível leitor (pathos) e o levantamento de conteúdo, teses e argumentos (logos).

Assim, pois, como proposta de trabalho com a tipologia textual argumentativa, objetivamos direcionar o ensino da escrita de cartas do leitor em língua espanhola, levando em consideração aspectos relacionados à estrutura, aos elementos e às características pertinentes ao gênero em questão.

### **Gêneros textuais e a carta do leitor**

Os gêneros textuais nascem nos processos sociais e possuem fins específicos. Além disso, são elaborados com forma e conteúdo parcialmente definidos, para que possam ser compreendidos por sujeitos que compartilham determinados conhecimentos e que fazem parte da mesma comunidade discursiva. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais “são de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas” (MARCUSCHI, 2008, p. 19).

Bakhtin (2003) argumenta ainda que os gêneros representam sistemas de controle social ou exercício de poder. Por exemplo, no caso dos gêneros acadêmicos, somente as pessoas que vivenciaram a experiência de elaborar artigos, resenhas ou resumos científicos será permitida a participação em eventos científicos. Marcuschi (2008) acrescenta que os gêneros textuais são instrumentos poderosos do discurso. Nas palavras do autor, “a produção discursiva é um tipo de ação que transcende o aspecto meramente comunicativo e informacional” (MARCUSCHI, 2008, p. 162). Nesse sentido, o domínio dos gêneros é de fundamental importância para a inserção e a participação social.

Assim, acreditamos que, ao contribuir para o desenvolvimento do processo de leitura e escrita em língua estrangeira a partir do trabalho com textos, portanto, criamos caminhos para resgatar as vivências externas dos alunos, decorrentes das atividades sociais em que estão inseridos (lar, escola, igreja, trabalho, rua, vizinhança, comércio, órgãos oficiais). Ao considerar tais aspectos, queremos enfatizar a nossa sensibilidade em relação às experiências anteriores apresentadas pelos alunos acerca de seus processos de leitura e produção de um determinado gênero, pois defendemos que tais vivências influenciarão em seu ato composicional, assim como seus conhecimentos de mundo, posicionamentos políticos, crenças e convicções

intervirão, por exemplo, nas escolhas dos argumentos para a produção de cunho opinativo.

No que diz respeito ao gênero carta do leitor, Striquer e Souza (2020, p. 65) o caracterizam como “um instrumento para que as pessoas possam expor suas críticas, sugestões e reclamações a respeito dos assuntos e da maneira como os assuntos são apresentados e explorados por jornais, revistas e sítios na internet.” Bezerra (2005) acrescenta que a carta do leitor pode ter diferentes finalidades comunicativas, tais como a realização de um pedido, cobrança, prestação de contas, agradecimento, entre outros.

Quanto à estrutura do gênero, Santos (2009) argumenta que a Carta do Leitor, de um modo geral, não apresenta local, data, vocativos ou despedidas, como pode ser observado em outros tipos de cartas. Segundo o autor, a Carta do Leitor se assemelha a um artigo de jornal. Nas palavras de Da Silva Pelizari, Barros e Mafra (2019, p. 10), “a carta do leitor é um gênero com um teor mais informativo, sempre assinada, que traz o conteúdo de forma dialogal com o leitor.” Além do mais, os autores acrescentam que no gênero, o escrito interage diretamente com o leitor, assumindo a primeira pessoa do singular ou plural, “deixando marcas do emissor, de onde fala e quando fala” (DA SILVA PELIZARI, BARROS, MAFRA, 2019, p. 12).

Em suma, a Carta do Leitor é um gênero publicado em jornais e revistas, em espaços reservados, exclusivamente, para a apresentação de opiniões e pontos de vista sobre uma notícia, reportagem ou qualquer assunto atual. Por ser um gênero discursivo da atualidade e, ao mesmo tempo, trazer mostras de elementos de criticidade e de argumentação, encontramos na Carta do Leitor a possibilidade de concretizar o trabalho em torno da escrita argumentativa em língua espanhola e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação cidadã.

A metodologia que orientou o desenvolvimento da sequência didática em torno da escrita do gênero Carta do Leitor, bem como o trabalho de coleta e análise de dados foi a pesquisa-ação de cunho intervencionista (BARBIER, 2004; THIOLENT, 2007), definida por Thiollent (1986, p. 14) como

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes

representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

No estudo em questão, atuamos como professores/pesquisadores nas ações de planejamento, estudo, reflexão e realização das sequências didáticas voltadas para o desenvolvimento da escrita argumentativa de estudantes de língua espanhola, matriculados do Projeto Casa de Cultura no Campus<sup>4</sup>. Para tanto, contamos com a participação de 10 estudantes universitários, matriculados no nível básico do curso de extensão (CCC - Língua Espanhola), oriundos de diferentes cursos ofertados pela Universidade Federal de Alagoas.

No primeiro encontro com os estudantes, apresentamos a nossa proposta em torno da pesquisa-ação, a partir da exposição da metodologia e conteúdo das aulas. Ademais, aplicamos um questionário de sondagem (ver apêndice) e explicamos a estrutura e especificidades do gênero Carta do Leitor.

As demais oficinais seguiram as seguintes etapas: (1) leitura e discussão sobre determinado tema polêmico<sup>5</sup>; (2) explicação acerca de aspectos textuais como, por exemplo, conectivos textuais, tipos de argumentos, conceito de polifonia, progressão textual etc.; (3) escrita do gênero carta do leitor; e, sempre que possível, (4) a reescrita.

Durante o desenvolvimento da sequência didática, procuramos, em um primeiro momento, trabalhar com a leitura de cartas do leitor provenientes de diferentes jornais de língua espanhola. As cartas traziam temáticas da atualidade que, por sua vez, estimulavam as atividades de discussão propostas em sala de aula, o que, em nossa concepção, contribuiu para o desenvolvimento da reflexão e pensamento analítico dos estudantes participantes do estudo. Vale destacar que as atividades de discussão oral e produção textual em torno dos temas propostos para leitura foram realizadas em língua espanhola.

As produções escritas realizadas durante a sequência didática desenvolvida serviram como corpus de análise da pesquisa e serão apresentadas na seção seguinte.

---

<sup>4</sup> O Projeto Casas de Cultura no Campus é um programa institucional da Universidade Federal de Alagoas no qual os graduandos em Letras ministram aulas de línguas (inglês, espanhol, francês, português e libras) à comunidade acadêmica e a estudantes de escolas públicas.

<sup>5</sup> Legalização da maconha, aborto, cota feminista, educação sexual, entre outros.

## Resultados e discussões

Para a realização da análise de dados, selecionamos duas cartas do leitor produzidas por alunos que participaram assiduamente de todas as etapas da sequência didática desenvolvida. Os erros ortográficos e gramaticais presentes nas produções escritas analisadas foram mantidos com o objetivo de preservar a autenticidade dos textos. Ademais, por questões éticas, utilizamos siglas para os nomes dos participantes do estudo desenvolvido.

**Quadro 1** – Produção escrita da aluna RT.

<b>Produção Escrita da aluna RT. Tema: Perros abandonados.</b>
<p style="text-align: center;"><b>Perros abandonados</b></p> <p>Señor Gobierno,</p> <p>Según datos de la Organización Mundial de la Salud en el 2014, había unos 20 millones de perros abandonados en nuestro país. Y este número está aumentando a medida que hemos visto últimamente. No es infrecuente vernos varios animales abandonados por sus propios dueños por ser enfermo, viejo, por falta de espacio, etc. ¿Pero el animal que durante siglos ha sido considerado o “el mejor amigo del hombre” merecerá tamaño desprecio?</p> <p>Bien sabemos que aunque hay instituciones y ONGs que ayudan a cuidar y domar animales de la calle, ha sido 100%. Esto es debido a la gran mayoría vive de donaciones y no hay patrocinio o ayuda del gobierno. Esto limita la buena voluntad y generosidad de sus voluntarios. Mucho se discute sobre cuál sería la manera correcta de reducir y obtener estos animales de la calle. ¿Sacrificio? ¿Castración? ¿Adoptar? ¿Cuál sería la manera correcta para tratar de solucionar este problema? En mi opinión, el sacrificio de animales es algo cuando desee ahorrar el sufrimiento y el dolor de no hacer ningún sentido utilizarlo en animales perfectamente sanos o con posibilidades de curación y recuperación. Todos los animales de la calle deben ser rescatados, capados y remitidos para su adaptación. Pero por desgracia, sabemos que siempre no sucede así.</p> <p>¡Gracias por la atención!</p> <p>RT.</p>

**Fonte:** Produção textual realizada por RT.

Como podemos ver, a produção da aluna RT corresponde às determinadas características estruturais da Carta do Leitor, tais como a apresentação do título (“Perros abandonados”), do destinatário (“Señor Gobierno”) e da introdução do tema para situar o leitor em relação ao conteúdo do texto (“Según datos de la Organización

Mundial de la Salud en el 2014, había unos 20 millones de perros abandonados en nuestro país”). Há também a presença da despedida (“¡Gracias por la atención!”) e a referência à autoria (RT).

A autora iniciou sua carta com a identificação do leitor (“Señor Gobierno”), pois acredita que a ele cabe a função de solucionar os problemas do país. Além disso, utilizou o *logos*, elemento da retórica que se refere à razão, na exposição do seguinte fragmento: “No es infrecuente vernos varios animales abandonados por sus propios dueños por ser enfermo, viejo, por falta de espacio, etc. ¿Pero el animal que durante siglos ha sido considerado o ‘el mejor amigo del hombre’ merecerá tamaño desprecio?”. De acordo com Meyer (2007, p. 22), o *logos* “persuade um auditório pela forma de seus argumentos, ou agrada a esse mesmo auditório pela beleza do estilo, que comove aqueles a quem se dirige”. Assim, ao compreender que o *Logos* nada mais é que o discurso escolhido pelo autor para convencer o leitor, podemos observar a presença de argumentos pensados, escolhidos e articulados com o objetivo de defender determinadas crenças e concepções acerca do tema em questão.

No segundo parágrafo, a aluna expôs os motivos pelos quais havia tantos animais abandonados em nosso país. Em seguida, questionou sobre como seria possível que um animal, considerado o melhor amigo do homem, fosse abandonado. Nesse momento, foi possível perceber que a autora buscou convencer o seu leitor por meio da *comocão*. Já no terceiro parágrafo, a autora apresentou algumas soluções para que não houvesse tantos animais nas ruas. Em sua opinião, eles poderiam ser cuidados pelas instituições e ONGs, já que o governo não se posicionava em relação a essa questão.

É também interessante observar que a aluna desenvolveu a carta a partir do emprego de diferentes estratégias argumentativas, tais como os argumentos de autoridade (“Bien sabemos que aunque hay instituciones y ONGs que ayudan a cuidar y domar animales de la calle, ha sido 100%...”). Segundo Meniconi (2015), ao utilizar dados quantitativos, o autor procura reforçar o valor argumentativo de sua tese e evitar questionamentos por parte do leitor. Em relação a essa questão, Oliveira e Nascimento (2008) esclarecem que a apresentação de números é uma estratégia da linguagem da precisão. Poucas pessoas questionam os dados numéricos e estatísticos. Por isso, segundo as autoras, “a crença na objetividade científica dos

dados numéricos (matemática, estatística) é que lhes confere alto poder de persuasão” (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2008, p. 10).

Em outros momentos da composição textual, verificamos também que a aluna utilizou a modalidade interrogativa com bastante frequência (“¿Pero el animal que durante siglos ha sido considerado o “el mejor amigo del hombre” merecerá tamaño desprecio?; ¿Sacrificio? ¿Castración? ¿Adoptar? ¿Cuál sería la manera correcta para tratar de solucionar este problema?”). O uso de questionamentos direcionados ao leitor tem uma importância considerável, já que “a pergunta supõe um objeto, sobre o qual incide, e sugere que há um acordo sobre a existência desse objeto. Responder a uma pergunta é confirmar esse acordo implícito” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, 179). Nesse sentido, as interrogações lançadas pela autora parecem confirmar posicionamentos compartilhados acerca do tema abordado, enquanto fatos já conhecidos e aceitos pelos possíveis leitores.

Ao finalizar sua carta, a autora defendeu seu ponto de vista a respeito do sacrifício dos animais, na tentativa de convencer o leitor, a partir do uso do seguinte argumento: “En mi opinión, el sacrificio de animales es algo cuando desee ahorrar el sufrimiento y el dolor de no hacer ningún sentido utilizarlo en animales perfectamente sanos o con posibilidades de curación y recuperación”. Logo, a fim de persuadir seu leitor, a autora expôs sua opinião particular acerca do tema por meio da manifestação clara e precisa do seu ethos (“En mi opinión, el sacrificio de animales...”), “definido pelos gregos como a imagem de si mesmo, o caráter, a personalidade, os traços de comportamento, a escolha de vida e dos fins” (MEYER, 2007, p. 37).

De acordo com Meniconi (2015, p. 36), a forma como “o escritor enxerga o mundo e se posiciona diante dos fatos influencia diretamente na produção dos argumentos e ideias defendidas nos textos elaborados.” Assim, ao expressar seus conjuntos de crenças, valores, atitudes e experiências, a autora tenta convencer seu possível leitor a partir da exposição de sua imagem, isto é, de seu ethos.

Em relação ao fragmento analisado, observamos que, apesar de apresentar alguns problemas pontuais em relação à conjugação verbal, uso de preposições e vocabulário, de um modo geral, a carta foi produzida nos padrões correspondentes ao gênero, com argumentos claros, coesos e bem articulados. Além do mais, a aluna trouxe à tona relevantes reflexões em torno dos problemas relacionados à sanidade

pública que, por sua vez, são cada vez mais recorrentes na atualidade. Na perspectiva da formação crítico-discursiva, refletir sobre essas problemáticas é extremamente relevante para a construção do sujeito, pois, como nos explica Dos Santos e Ifa (2013, p. 2), a busca por mudanças por meio do ensino de línguas ganha “terreno e aponta para a emergência de práticas de ensino que objetivem não somente o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos sujeitos aprendizes, mas também a formação de cidadãos críticos” (DOS SANTOS; IFA, 2013, p. 2).

Posto isto, acreditamos que o aluno, por meio do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, pode aprender aspectos linguísticos do idioma, em consonância com propostas de atividades que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de se posicionar criticamente diante do mundo e de ser um agente modificador de uma dada realidade. Buscamos contribuir para esse tipo de formação a partir do desenvolvimento de atividades de leitura, discussão e escrita acerca de diferentes temas da atualidade. Defendemos ainda que esse trabalho propicia a formação discursiva de nossos estudantes, levando-os também a enxergar o mundo como um local possível de mudanças e transformações.

A seguir, apresentaremos a segunda produção escrita desenvolvida pela participante da sequência didática, acerca de um dos temas trabalhados e discutidos em uma das oficinas desenvolvidas durante a pesquisa: o casamento gay.

**Quadro 2 – Produção escrita da aluna AM.**

<b>Produção Escrita da aluna AM. Tema: Matrimônio gay.</b>
<p style="text-align: center;"><b>Matrimonio gay</b></p> <p>Para la Sociedad, En Brasil el matrimonio de personas del mismo sexo fue legalizado, en los tribunales, en 5 de maio de 2011, pero todavía hay muchas manifestaciones contra la unión civil de parejas del mismo sexo. A mi punto de vista el matrimonio gay es una conquista para los homosexuales, pues la civilidad jurídica asigna derechos igualitarios con o cónjuge. Tenendo en consideración que el conceito de familia tiene cambiado al largo de los años, el matrimonio gay legalizado contribui para una nueva identidad de familia, pues facilita la adopción de niños por padres del mismo sexo. En nuestra sociedad donde el patriarcado y el prejuicio predominan, es necesario que hay respecty y tolerancia. La discordancia de opinión no puede interferir en el modo de vida del otro.</p>

**Fonte:** Produção textual realizada por AM.

Na produção de AM, observamos a presença da estrutura correspondente ao gênero Carta do Leitor na elaboração do título (“Matrimonio gay”), na referência ao

destinatário (“para la sociedad”) e na forma de introduzir o tema (“En Brasil el matrimonio de personas del mismo sexo fue legalizado, en los tribunales, en 5 de maio de 2011”).

No primeiro parágrafo produzido, a aluna defendeu que, mesmo que a legalização do casamento gay já esteja juridicamente legalizado, as pessoas ainda lutam por esse direito (“En Brasil el matrimonio de personas del mismo sexo fue legalizado, en los tribunales, en 5 de maio de 2011, pero todavía hay muchas manifestaciones contra la unión civil de parejas del mismo sexo”). No fragmento elaborado, a aluna nos remete a uma evidência bastante oportuna em relação ao tema discutido: o casamento gay é uma realidade em nosso país, mas ainda há divergências de opiniões acerca do tema.

Em outra perspectiva de análise, AM apresentou a data em que o Brasil se converteu em um país onde o casamento gay se tornou garantido por lei (em 5 de maio de 2011), um dado difícil de ser refutado, em especial por se tratar de uma evidência. Mais adiante, no segundo parágrafo, a autora defendeu seu ponto de vista no que diz respeito aos direitos dos indivíduos homoafetivos: “A mi punto de vista el matrimonio gay es una conquista para los homosexuales, pues la civilidad jurídica asigna derechos igualitarios con o cónyuge”. Com o uso de argumentos baseados em evidências, observamos que, uma vez mais, a autora tentou convencer o seu leitor a partir da exposição de argumentos fundamentados em fatos. Nas palavras de Alvez (2003, p. 1), “argumentação é uma atividade social, intelectual e verbal servindo para justificar ou refutar uma opinião, consistindo em uma constelação de proposições e dirigida no sentido de obter a aprovação de um auditório”. Assim, a estudante buscou a aprovação de seu leitor em relação à tese defendida, utilizando, para tanto, a evidência baseada no argumento da justiça, no que corresponde ao direito ao casamento gay.

No terceiro parágrafo, a aluna discorreu sobre a mudança que a sociedade atual vem sofrendo em relação ao matrimônio gay: “el matrimonio gay legalizado contribui para una nueva identidad de familia”. No fragmento elaborado, foi defendido o argumento de que a nova configuração da família que se instaura a partir do casamento gay, conseqüentemente, contribui para adoção de crianças por pais do mesmo sexo (“pues facilita la adopción de niños por padres del mismo sexo”). Para

defender suas opiniões acerca do tema, a estudante utilizou um argumento de causa e consequência: o matrimônio gay (causa) poderá contribuir, de modo positivo, para a adoção de crianças (consequência). Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 303), “a partir do momento em que uma ligação fato-consequência é constatada, a argumentação se torna válida”. No caso do fragmento analisado na produção escrita em questão, poderíamos, então, concordar com a autora, sem muitos questionamentos ou dúvidas que, de fato, o casamento gay poderia contribuir para a adoção de crianças no país, a partir da articulação de argumentos apresentados no texto analisado.

Para finalizar, a aluna chama a atenção do leitor para os problemas sociais relacionados à intolerância e ao machismo que ainda se fazem presentes nos dias de hoje (“En nuestra sociedad donde el patriarcado y el prejuicio predominan, es necesario que hay respectu y tolerância. La discordancia de opinión no puede interferir en el modo de vida del otro”). Neste fragmento, foi possível perceber a criticidade exposta pela aluna na manifestação clara do seu ethos, isto é, de sua opinião e posicionamento, em consonância com conhecimentos construídos acerca da política e história em torno do preconceito social.

Na tentativa de persuadir o leitor, a autora utilizou argumentos baseados em fatos e verdades, ressaltando a questão da existência do preconceito na sociedade, a partir da concepção de que é necessário evitá-lo, por meio de atitudes de respeito e tolerância às diferenças. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 77), as verdades são sistemas complexos, “relativos a ligações entre fatos, que se trate de teorias científicas ou de concepções filosóficas ou religiosas que transcendem as experiências”. Com o uso de argumentos baseados em fatos e verdades, a autora buscou convencer aos demais que algumas visões de mundo são equivocadas e, por isso, precisam ser repensadas.

Finalmente, as análises realizadas nos levaram à percepção de que o ensino-aprendizagem voltado para a produção escrita do gênero Carta do Leitor contribuiu, de modo bastante significativo, para o processo de formação reflexiva e cidadã dos estudantes de espanhol participantes da nossa pesquisa. Ademais, no que diz respeito à argumentação, os alunos conseguiram argumentar em espanhol acerca dos diferentes temas discutidos em sala. Isso, a nosso ver, destaca a importância do

trabalho com o ensino e aprendizagem da escrita argumentativa por meio dos diferentes gêneros que circulam em nossa sociedade.

### **Considerações finais**

A pesquisa realizada nos possibilitou averiguar que, a partir de uma sequência didática de ensino-aprendizagem da escrita argumentativa em língua espanhola, os alunos do nível inicial do Projeto de Extensão das Casas de Culturas do Campus foram capazes de produzir Cartas do Leitor no idioma espanhol, considerando a estrutura do gênero e o uso de estratégias argumentativas em fragmentos coesos e coerentes.

Nas cartas analisadas, verificamos que os participantes da pesquisa, embora tenham cometido alguns deslizes gramaticais em seus textos, foram capazes de defender ou contrapor os argumentos em atividades de produção escrita em língua espanhola, expondo-se de forma objetiva, clara e convincente.

Encontramos, assim, no gênero Carta do Leitor uma possibilidade de trabalharmos o ensino da língua espanhola, a partir de uma perspectiva mais discursiva, norteadas pela prática letrada e atividade argumentativa. Por meio da sequência didática desenvolvida, verificamos que o trabalho em torno das atividades de leitura, discussão e produção textual argumentativa contribuíram para a construção do pensar criticamente e aprendizagem da língua alvo de forma contextualizada. A análise das cartas permitiu-nos, ainda, observar que os alunos, ao produzirem o gênero, reconheceram e compreenderam a dinâmica do contexto em relação aos aspectos estruturais dos textos produzidos e dos movimentos argumentativos para convencer o leitor, levando em consideração os propósitos da escrita.

Por fim, acreditamos que a sequência didática desenvolvida nos possibilitou vivenciar experiências mais significativas de ensino-aprendizagem do idioma. Esse fator nos fez repensar a nossa atuação em sala de aula e os nossos programas de ensino. A experiência e os resultados da pesquisa desenvolvida nos levaram a acreditar que, de fato, o trabalho com textos argumentativos no ensino de línguas pode contribuir para a aprendizagem contextualizada do idioma e para a formação de agentes socialmente ativos.

## REFERÊNCIAS

- ALVEZ, M. A. S. *Lógica x Retórica x Dialética: diferentes abordagens da argumentação*. In: ENCONTRO DE PESQUISA UFMG, 1, 2003, Belo Horizonte. Comunicações apresentadas no I e II Encontro de Pesquisa de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Programa de Educação Tutorial (PET) Filosofia da UFMG, 2003.
- ARISTÓTELES. *Retórica*. São Paulo: Edipro, 2011.
- AZEVEDO, I. C. M.; TINOCO, G. M. A. M. Letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 18-35, jan-abr/2019. Disponível em: [encurtador.com.br/inSY6](http://encurtador.com.br/inSY6). Acesso em 31 mai. 2020.
- BARBIER, R. *A Pesquisa-ação*. Brasília: LiberLivro, 2004
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROSO, T. Gênero textual como objeto de ensino: uma proposta de didatização de gêneros do argumentar. *SIGNUM: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 14, n. 2, p. 135-156, dez. 2011. Disponível em: [encurtador.com.br/bjryO](http://encurtador.com.br/bjryO). Acesso em 31 mai. 2020.
- BEZERRA, M. A. Por que cartas do leitor na sala de aula? In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- DA SILVA PELIZARI, C.; DE BARROS, E. M. D.; MAFRA, G. M. Editorial ou carta ao leitor/do editor? estamos falando do mesmo gênero textual? *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 41, n. 2, p. e47584-e47584, 2019. Disponível em: [encurtador.com.br/gowD3](http://encurtador.com.br/gowD3). Acesso em 31 mai. 2020.
- DOS SANTOS, R. R. P.; IFA, S. O letramento crítico e o ensino de inglês: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada. *the ESPecialist*, v. 34, n. 1, 2013. Disponível em: [encurtador.com.br/dGSV2](http://encurtador.com.br/dGSV2). Acesso em: 31 mai. 2020.
- FEITOSA, Q. D. S.; MENICONI, F. C.; IFA, S. A argumentação em produções textuais de alunos de língua espanhola de um projeto de extensão universitária. *Leitura*, n. 64, p. 106-119, 2019. Disponível em: [encurtador.com.br/cjR48](http://encurtador.com.br/cjR48). Acesso em 23 jun. 2020.
- FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
- FLOWER, L; HAYES, J. R. A cognitive process theory of writing. *College Composition and Communication*, California, 1981. Disponível em: [encurtador.com.br/arBE1](http://encurtador.com.br/arBE1). Acesso em 23 jun. 2020.
- GALINARI, M. M. Logos, Ethos e Pathos: “três lados” da mesma moeda. *Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)*, v. 58, n. 2, p. 257-286, 2014. Disponível em: [encurtador.com.br/jlJP8](http://encurtador.com.br/jlJP8). Acesso em 31 de mai. 2020.
- KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: [encurtador.com.br/rsGO7](http://encurtador.com.br/rsGO7). Acesso em 22 jun. 2020.

- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MENICONI, F. C. *O ensino da produção escrita para alunos iniciantes no aprendizado de língua espanhola: uma pesquisa ação no curso de letras*. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.
- MENICONI, F. C. *Escrita em língua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma?* Maceió: Edufal, 2017.
- MENICONI, F. C.; SILVEIRA, M. I. M. *Escrita argumentativa em língua espanhola; uma análise discursiva e retórica de artigos de opinião de alunos iniciantes do curso de Letras/Espanhol*. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 166-175, jan.-mar. 2016. Disponível em: [encurtador.com.br/zHQRS](http://encurtador.com.br/zHQRS). Acesso em: 31 mai. 2020.
- MEYER, M. *A retórica*. São Paulo: Ática, 2007.
- OLIVEIRA, E.G.; NASCIMENTO, S. S. O numeral como fator de persuasão no discurso da publicidade. *Tabuleiro de Letras*, v. 1, 2008. Disponível em: [encurtador.com.br/ctDWZ](http://encurtador.com.br/ctDWZ). Acesso em 31 mai. 2020.
- PERELMAN; C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: A nova retórica*. 2. Ed. Tradução de Maria E. A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PLANTIN, C. *A argumentação: História, teorias, perspectivas*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- REBOUL, O. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Santos, E. C. dos. (2009). Carta ao leitor: que gênero é esse? In: R. L. P. Dell'Isola (Org.), *Nos domínios dos gêneros textuais* (2. ed., p. 75-85). Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, 128 p.
- STRIQUER, M. S. D.; DE SOUZA, S. N. O gênero textual carta ao leitor sob a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo. *TEXTURA-Revista de Educação e Letras*, v. 22, n. 49, 2020. Disponível em: [encurtador.com.br/auBDO](http://encurtador.com.br/auBDO). Acesso em 31 mai. 2020.
- STREET, B. V. *Cross-cultural approaches to literacy*. Cambridge University Press, 1993.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- XAVIER, G. R. S.; SIQUEIRA, S. R. Pensar por si e dizer o que pensa: o ensino da argumentação e a formação de sujeitos autônomos. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 72-92, jan-abr/2019. Disponível em: [encurtador.com.br/stKQW](http://encurtador.com.br/stKQW). Acesso em 31 mai. 2020.
- ZAIDAN, J. C. S. M. Um Letramento (no) Singular: a retomada da agenda revolucionária em tempos de educação ultraliberal. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 58, n. 3, p. 1310-1330, 2019. Disponível em: [encurtador.com.br/tLOT8](http://encurtador.com.br/tLOT8). Acesso em 23 jun. 2020.

Aceito em: 15/07/2020

## ANEXOS

### Anexo 1 – Questionário de sondagem.

Estimado (a) alumno (a),

Estás participando de una investigación sobre la enseñanza de la producción escrita en Lengua Española. Así que, te pedimos que nos ayude con nuestra investigación, contestando la encuesta que sigue. No hace falta que firmes el documento. De ese modo, tu identificación será preservada.  
Gracias por tu colaboración.

**1- DATOS PERSONALES**

- Sexo:  Femenino  Masculino
- Edad:  17 a 21  22 a 30  30 a 49  Más de 49
- Estado civil:  Soltero (a)  Casado (a)  Viudo (a)  Divorciado (a)
- ¿Tienes hijos? \_\_\_\_\_ ¿Cuántos? \_\_\_\_\_

2- ¿En qué tipo escuela estudiaste la primaria y la secundaria (pública, privada)?  
\_\_\_\_\_

3- ¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre? ¿Cuáles son tus opciones de ocio? Indica el orden de preferencia (1,2,3,4,5,6,7,...).

a) ( ) Tele; b) ( ) Cine; c) ( ) Música;

d) ( ) Lectura; e) ( ) Práctica de deportes; f) ( ) Internet;

g) ( ) Bares; h) ( ) Otros. ¿Cuáles?:  
\_\_\_\_\_

4- ¿Cuáles son tus dificultades en relación a la habilidad escrita?

- Inseguridad: miedo a equivocarse.
- Falta de hábito de escribir.
- Limitación de vocabulario.
- Falta de dominio del tema.
- Falta de inspiración o creatividad.
- Falta de tiempo.

o Dudas en relación a las reglas gramaticales.

o Organización del texto.

o No tengo dificultades para escribir.

o Otras:  
\_\_\_\_\_

5- ¿Sueles planear y organizar las ideas de tu texto antes de comenzar a escribir?

Sí  A veces  No

6- ¿Realizas una relectura del texto antes de entregarlo?

Sí  A veces  No

7- En tu punto de vista, ¿Cuáles son las características de un texto bien escrito? Indica el orden de importancia (1,2,3,4 Y 5)

Orden de importancia	Características
	Corrección gramatical
	Clareza de ideas y organización
	Argumentos adecuados
	Mecanografía correcta
	Puntuación correcta

Fonte: Elaborado pelos autores.